

CLAMOR DA IGREJA - OUTUBRO

“Por essa razão, me ponho de joelhos” - Efésios 3:14

Lição 4: Clamamos por sabedoria na vida financeira

Texto-chave da semana: *“Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida” (Tiago 1:5).*

Leitura bíblica: 1 Timóteo 6:6-10, 17-19.

Pr. Hebert Junker

Introdução

O pagamento caiu. Você pagou algumas contas, olhou o saldo e pensou: “Como vamos chegar ao fim do mês?”

Muita gente conhece essa preocupação. Trabalha bastante, chega cansada e ainda perde o sono fazendo contas. Às vezes, o aperto vem de uma emergência, da falta de trabalho ou do custo de sustentar a família. Outras vezes, estamos pagando por escolhas que fizemos sem pensar.

Em 1 Timóteo 6, Paulo ensina que precisamos viver com contentamento e alerta para o perigo do amor ao dinheiro. Aos que têm recursos, ele orienta que coloquem sua esperança em Deus e sejam generosos. Essas palavras nos ajudam a avaliar tanto o lugar que o dinheiro ocupa no coração quanto a maneira como o usamos.

Deus conhece essa realidade. Podemos levar a Ele nossas necessidades e perguntar:

“Senhor, o que precisamos aprender e mudar?”

John Wesley ensinava três princípios sobre o dinheiro: ganhar, economizar e doar o máximo possível, com honestidade, responsabilidade e generosidade. Vamos pensar nesses princípios à luz da Palavra e clamar por sabedoria para vivê-los.

Para conversar: Por que tantas pessoas trabalham tanto nos Estados Unidos e, mesmo assim, vivem com as contas apertadas?

1. TRABALHAR PARA SUSTENTAR A CASA E ESTAR PRESENTE NELA - Salmo 127:1-2

O Salmo 127 fala de pessoas que se levantam cedo, dormem tarde e trabalham com preocupação. Ele nos lembra de que precisamos depender do Senhor na construção da nossa casa.

Quem mora aqui sabe como é difícil recusar trabalho quando há contas esperando. Há épocas em que precisamos fazer um esforço maior. Mas precisamos perceber quando essa rotina começa a consumir tudo: o descanso, a saúde, o casamento, os filhos e a comunhão com Deus.

Podemos estar tão ocupados sustentando a casa que já não sabemos o que está acontecendo dentro dela.

Precisamos pedir a Deus trabalho e oportunidades, mas também discernimento. Talvez seja necessário melhorar uma habilidade, organizar os horários ou rever um padrão de vida que nos obriga a trabalhar sem parar.

Para conversar: Como perceber quando o esforço para sustentar a casa começa a prejudicar a própria família?

2. TER CORAGEM DE OLHAR PARA AS CONTAS - Provérbios 21:5

Às vezes, evitamos olhar o extrato porque já sabemos que vamos ficar preocupados. Mas não conhecer as contas não diminui a dívida. Precisamos encarar a realidade para começar a mudar.

A Palavra nos ensina a planejar. Isso começa com atitudes simples: saber quanto recebemos, colocar as contas na mesa e conversar como casal antes de assumir uma nova despesa.

A organização das finanças pode ficar com quem tem mais habilidade para isso, seja o marido ou a esposa. Quem disse que essa responsabilidade é só do homem? É Deus quem provê para nossa casa, inclusive por meio do trabalho do marido e da esposa. E Ele nos chama a administrar bem o que coloca em nossas mãos.

Como perceber quem tem mais habilidade? Sentando juntos, olhando as contas e ouvindo as sugestões um do outro. Quem consegue organizar melhor, acompanhar os compromissos e prever as necessidades da família pode assumir essa organização.

Isso não significa que essa pessoa decidirá tudo sozinha. **Um pode organizar as finanças, mas os dois precisam conhecer as contas e tomar as decisões juntos.**

Administrar vai além de pagar as contas em dia. Envolve conversar sobre os motivos dos gastos, o que pode esperar, quanto guardar e onde investir. Aplicando os princípios de Wesley, precisamos perguntar: “Como vamos cuidar do que Deus nos dá?”

Nem tudo o que desejamos cabe no momento que estamos vivendo. Dizer “não podemos agora” pode proteger a paz da casa. E, quando falta até para o básico, precisamos ter humildade para pedir ajuda.

Para conversar: O que pode ajudar um casal a conversar sobre dinheiro e tomar decisões juntos, sem transformar a conversa em acusações?

3. ABRIR ESPAÇO PARA A GENEROSIDADE - 1 Timóteo 6:17-19

Paulo nos ensina a colocar a esperança em Deus e a estar dispostos a repartir. Precisamos cuidar do coração tanto quando falta dinheiro quanto quando sobra.

Podemos passar a vida dizendo: “Quando eu ganhar mais, vou contribuir. Quando resolver tudo, vou ajudar alguém”. Enquanto isso, sempre aparece outro compromisso, outra compra, outro plano.

A generosidade precisa ter lugar nas nossas decisões de hoje. Em 1 Coríntios 16:2, Paulo orienta que cada um separe sua contribuição conforme os recursos que recebeu. Isso envolve intenção e planejamento.

A igreja é nossa família da fé. Somos cuidados por meio dela e também chamados a participar do seu sustento e da sua missão. Nossas contribuições ajudam a manter os ministérios, anunciar o evangelho e socorrer pessoas.

Precisamos perguntar com sinceridade: **a obra de Deus tem lugar no nosso planejamento ou recebe apenas o que sobra?**

Contribuir é uma resposta de gratidão e obediência. E, se um irmão estiver passando necessidade, nossa oração também deve nos tornar atentos ao que podemos fazer por ele.

Para conversar: O que ajuda uma família a manter um coração generoso mesmo quando precisa cuidar das próprias contas?

Conclusão e clamor:

Talvez alguém tenha chegado ao grupo preocupado com uma conta, com a falta de trabalho ou com uma dívida que parece não terminar. Podemos colocar tudo isso diante do Pai. Ele nos convida a pedir sabedoria e nos ensina a cuidar uns dos outros.

Antes de terminar o encontro, vamos nos ajoelhar e clamar:

- Pelas famílias que precisam de trabalho e do necessário para viver.
- Por sabedoria e coragem para organizar as contas e corrigir escolhas.
- Por unidade entre os casais nas decisões financeiras.
- Por fidelidade no cuidado com a família, com a igreja e com quem precisa.

Nesta semana, orem diariamente em família. Separem também um momento para conversar sobre as contas, ouvir um ao outro e escolher um passo concreto de mudança. Incluam nessa conversa o compromisso com a obra de Deus.